

ESTUDOS DAS PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS EM ETNOVETERINÁRIA*

Mônica Margaret Ribeiro Campos¹

Nair Massumi Itaya² **

RESUMO - A Etnoveterinária é a ciência que estuda as práticas de utilização das plantas medicinais no tratamento e prevenção das afecções que acometem os animais, enquanto a Etnobotânica se encarrega de fazer a identificação correta dessas plantas. O crescente interesse por plantas utilizadas na medicina popular mostra a importância do resgate e o estudo das plantas medicinais usadas em Etnoveterinária. Deve se levar em consideração as utilizações empíricas que culminam na medicina moderna, e que comprovam a eficácia das mesmas quando utilizadas com o acompanhamento de um médico veterinário. Portanto o objetivo desse trabalho é mostrar a importância das plantas utilizadas em Etnoveterinária, visto que são de baixo custo, fáceis de manipular e administrar. **Palavras-chave:** etnoveterinária; fitoterapia; plantas medicinais; veterinária.

STUDY OF MEDICINAL PLANTS USED IN ETHNOVETERINARY

ABSTRACT - Ethnoveterinary is the science that studies the uses and practices of medicinal plants in the treatment and prevention of animal diseases and, Ethnobotany is responsible for the identification of these plants. The increasing interest in plants used in folk medicine shows the importance of the recovery and study of medicinal plants used in ethnoveterinary. It is relevant to take into account the empiric uses of medicinal plants that culminated in modern medicine, proving their effectiveness when used under the assistance of a veterinarian. Therefore, the aim of this study is to show the importance of the medicinal plants used in ethnoveterinary, as they are inexpensive, easy to handle and to use.

Keywords: ethnoveterinary; medicinal plants; phytotherapy; veterinary.

* Trabalho apresentado na 5ª edição do Simpósio de Saúde Ambiental em 10 de Novembro de 2016.

¹ Discente do Curso de Medicina Veterinária, Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, SP, Brasil.

² Docente do Curso de Medicina Veterinária e Mestrado em Saúde Ambiental e Saúde e Bem Estar Animal. Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), São Paulo, SP, Brasil. **autor para correspondência: nair@itaya.bio.br

1. INTRODUÇÃO

A Etnoveterinária é a ciência que estuda as práticas de utilização das plantas medicinais no tratamento e prevenção das afecções que acometem os animais. Essas práticas acompanharam o homem desde o seu desenvolvimento intelectual e tecnológico, e são registradas pela Etnobotânica, que ressalta a relação sociedade-natureza de cada comunidade, oriunda da diversidade cultural que foram passadas de geração em geração, e utilizadas pela ciência, com a abordagem etnofarmacológica (Albuquerque 2004; Almeida, Freitas 2006; Iburg 2006).

O Brasil possui uma das maiores biodiversidade do mundo, tornando o país uma fonte para pesquisa de plantas com ação farmacológica (antibiótica, cicatrizante, antiparasitária etc), devido à presença de fitocomplexos, os denominados princípios ativos (PA's) dos quais citamos as cumarinas, flavonoides, taninos, alcaloides, glicosídeos etc (Boelter 2010).

Entretanto, apesar dos conhecidos efeitos e benefícios dessas plantas para tratar uma série de doenças, em Medicina Veterinária ainda pouco se utilizam, devido á falta de conhecimento dos médicos veterinários e escassez de pesquisas; porém, o cenário atual vem sendo alterado, ressaltando a necessidade de mais pesquisas na área (Marinho et al. 2007). O presente trabalho teve como objetivo mostrar importância das principais plantas utilizadas em Etnoveterinária, visto que são de baixo custo, fáceis de manipular, administrar, oferecidos pela natureza e recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Etnobotânica e Etnoveterinária

A Etnobotânica estuda taxonomicamente (descrição, identificação e classificação) as plantas utilizadas empiricamente (uso popular) por populações de diferentes regiões no tratamento e prevenção de afecções humanas e

animais, com o auxílio de ciências como a farmacognosia, farmacologia e toxicologia (Arcego 2005; Chaves 2012). Conforme Zucchi et al. (2013), o estudo taxonômico dessas plantas é importante devido ao tamanho do território nacional, a diversidade do bioma as diferenças culturais. Segundo a OMS, o cultivo de plantas medicinais exóticas ou nativas, promove a inclusão social, pois trazem benefícios econômicos, conservam o ecossistema e garantem segurança terapêutica evitando, assim, as intoxicações (Lima et al. 2012).







A Etnoveterinária estuda as práticas populares de utilização dessas plantas medicinais no tratamento ou prevenção das doenças que acometem os animais (Almeida; Freitas 2006). As práticas de tratamento são simples, mas levam em consideração fatores ambientais, o local onde as plantas se desenvolvem, dentre outras, para que os níveis de PA's como, por exemplo, ascumarinas; xantonas; polifenóis (taninos); flavonoides; antraquinona; alcaloides; saponinas; glicosídeos (heterosídeos); óleos voláteis e mucilagens estejam presentes em quantidades satisfatórias (Rodrigues 2011; Marinho et al. 2007).

2.2 Terapêutica Etnoveterinária

A terapêutica etnoveterinária é praticada em vários países, inclusive naqueles em desenvolvimento, como no Brasil, (Almeida 2004; Ozaki, Duarte 2006; Lima et al. 2012). As espécies utilizadas variam de região para região, mas citamos algumas de relevância como: *Psidium guajava* L. (goiabeira), *Morus nigra*, a *Eugenia uniflora* (pitangueira) e a *Stachytarpheta jamaicensis* (gervão), utilizadas no tratamento de diarreia crônica ou aguda, que afetam animais jovens e adultos (bovinos, equinos, ovinos, caprinos) devido á ação adstringente, anti-inflamatória, antimicrobiana e analgésica atribuídas a estas plantas respectivamente (Arcego 2005; Franco 2006; Maroyi 2012; Silva; Faria 2014). Outras como a *Piper regnellii* (Miq) C. DC. (pariparoba), a *Bibens pilosa* (picão preto), e a *Polygonum piperoides* (erva de bicho) se mostram úteis na prevenção de mastite, por sua ação antibiótica e anti-inflamatória, assim como a *Maytenus ilicifolia* Mart. Ex Reissek (espinheira santa) por sua atividade cicatrizante em úlcera e gastrite (Shah; Tiwari 2008; Lima et al. 2012; Schiavon 2015).

A relação (Quadro 1) a seguir traz dados taxonômicos de plantas usadas na Etnoveterinária, tendo em vista seus efeitos farmacológicos.

Quadro 1 – Dados taxonômicos de plantas usadas em Etnoveterinária.

PLANTA MEDICINAL	NOME CIENTÍFICO E POPULAR	PARTE USADA	AÇÃO FARMACOLÓGICA	PRINCÍPIO ATIVO	REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA
	<i>Allium sativum</i> L.- Alho	Bulbo (dentes)	Vermífugo, analgésico etc.	Alicina, minerais, vitaminas etc.	Boelter 2010; Nordeste Rural 2016.
	<i>Aloe vera</i> - Babosa	Folhas	Cicatrizante, laxante, analgésica etc.	Aloína, colina, vitaminas etc.	Ozaki; Duarte 2006; Boelter, 2010; Campos 2016.
	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L. - Erva de Santa Maria, Mentruz etc.	Planta toda	Antiparasitário (endo e ectoparasitas), cicatrizante, anti- inflamatório etc.	Óleo essencial, ascaridol etc.	Marinho et al. 2007; As Plantas Medicinais 2011; Grassi 2011; Monteiro; Rodrigues; Vasconcelos 2012.
	<i>Coronopus didymus</i> - Mentruz etc.	Planta toda	Antibiótico, expectorante, diurético etc.	Óleos essenciais, compostos de enxofre, ferro etc.	Boelter 2010; Viveiro Orgânico 2014.
	<i>Solidago chilensis</i> - Arnica etc.	Planta toda	Cicatrizante etc.	Taninos, saponinas, quercetina, rutina, inulina.	Gastaldo 2013; Campos 2016.
	<i>Stryphnodendron dstringens</i> (Mart.) Coville - Barbatimão	Casca	Adstringente, antibacteriana, cicatrizante, antiparasitária, antidiarreica e anti- hemorrágica.	Flavonoides , mucilagem, corante vermelho.	Boelter 2010; Agronomia UNIPAC 2014; EMBRAPA 2016.

Fonte: Adaptado a partir de Campos (2016)

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etnoveterinária é amplamente praticada à medida que nos afastamos dos grandes centros urbanos onde o acesso à saúde animal é menor, deixando

muitas vezes como única opção o uso das plantas medicinais, pois o tratamento convencional (alopático) é dispendioso para os proprietários e necessitam de acompanhamento direto do médico veterinário devido interações farmacológicas indesejáveis. Por outro lado, medicamentos preparados empiricamente, a partir de plantas medicinais são acessíveis, de baixo custo e fáceis de serem administrados. A flora brasileira é muito diversificada, e novas espécies medicinais em potencial, deverão ser submetidas a estudos aprofundados para garantir medicamentos com qualidade, segurança e eficácia.

REFERÊNCIAS

Agronomia Unipac 4º Período. Plantas Medicinais do Cerrado Brasileiro – Barbatimão. Figura Barbatimão. Publicado em: 17 jul. 2014. Disponível em: ><http://www.plantasmedicinaisdocerradoblogspot.com/barbatimão>.>

Acesso em: 20 abr. 2016.

Albuquerque UP, Lucena RFP. Métodos e técnicas na pesquisa Etnobotânica. Livro Rápido/NUPEA, Recife, p. 189, 2004.

Almeida KS, FREITAS, FLC, Pereira TFC. Etnoveterinária: A Fitoterapia na Visão do Futuro Profissional Veterinário. Departamento de Ciências Vegetais- UFERSA – Universidade Federal Rural do Semi-Árido. In: Revista Verde. 2006; 1(1): 67-74.

Arcego MSC. Plantas Medicinais no Controle de Doenças no Gado Leiteiro. São João da Urtiga/RS: EMATER/RS-ASCAR, 2005.

As plantas medicinais. Erva de Santa Maria – Chá para que serve. Figura flores e sementes de Erva de Santa Maria. Publicada em: 19 dez. 2011. Disponível em: ><http://www.asplantasmedicinais.com/ervadesantamaia>.> Acesso em: 12 jun. 2016.

Boelter R. Plantas Medicinais usadas na Medicina Veterinária: Clínica, Campo, Manipulação e Pesquisa. 2º Ed. São Paulo/SP: Andrei, 2010.

Campos MMR. Estudo de Plantas Medicinais Utilizadas em Etnoveterinária. Trabalho de Conclusão de Curso. Apresentado para obtenção do Grau de Bacharel em Medicina Veterinária. Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU): São Paulo, 2016.

Chaves TP. Variação Sazonal na Produção de Metabólitos Secundários e na Atividade Antimicrobiana de Espécies Vegetais do Semiárido Brasileiro. Dissertação Apresentada ao Curso de Pós Graduação em Ciência e Tecnologia Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba: Campina Grande, 2012.

Franco LL. Doenças Tratadas com Plantas Medicinais. 2 ed.: Ed. Vozes, Petrópolis, 2003.

Gastaldo BC. Ação dos Constituintes de *Solidago chilensis* Meyen (Arnica brasileira) nos mecanismos de cicatrização de feridas em ratos. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Catalogo USP. São Paulo, 2013.

Grassi LT. *Chenopodium ambrosioides* L. – Erva de Santa Maria (AMARANTHACEA): Estudo do Potencial Anti-inflamatório, Antinociceptivo e Cicatrizante. Dissertação de Mestrado. Universidade do Vale do Itajaí, Programa de Mestrado Acadêmico em Ciências Farmacêuticas, 2011.

Iburg A. Guia das Plantas Medicinais – Ingredientes, Efeitos, Aplicações. 19 ed.: p. 8-19. Lisboa, 2006.

Lima PR. et al. Emprego de Plantas Medicinais em Animais de Companhia e de Produção da Zona Rural do Município de Juru-PB. Revista de Biologia e Farmácia – BioFar. 2012; 1(8).

Marinho ML. et al. A utilização de plantas medicinais em medicina veterinária: um resgate do saber popular. Rev. Bras. Plantas Med. 2007; 9(3):64-69.

Maroyi A. Use of traditional veterinary Mediciniin Nhema Communal Area of the Midlands Provence, Zimbabwe. Afr. J. Trad., Complement. Altern. Med. 2012; 9(3):315-322.

Monteiro MVB, Rodrigues ST, Vasconcelos ALF. Plantas Medicinais Utilizadas na Medicina Etnoveterinária Prática da Ilha de Marajó. EMBRAPA AMAZÔNIA ORIENTAL, Doc. 380, p. 33. Belém, 2012.

Nordeste Rural. Tecnologias Mudam Cenário da Produção de Alho no Brasil. Figura Bulbo de Alho. Publicada em 18 jan. 2016. Disponível em: ><http://www.nordesteRural.com.br>.> Acesso em: 20 abr. 2016.

Ozaki AT; Duarte PC. Fitoterápicos Utilizados na Medicina Veterinária, em Cães e Gatos. Rev. Infarma. 2006; 1/12: 17-25.

Schiavon DBA. Resgate etnobotânico de plantas medicinais e validação da sua atividade antibacteriana. Programa de Pós Graduação em Veterinária. Tese de doutorado. Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Veterinária, Pelotas, 2015.

Shah R, Tiwari L. Traditional veterinary herbal medicines of western part of Almora district, Uttarakhand Himalaya. Indian Journal of Traditional Knowledge. 2008; 7:355-359.

Silva RM, Faria MT. Caracterização Etnobotânica e Histoquímica de Plantas Medicinais Utilizadas pelos Moradores do Bairro Carrilho Goianésia (GO). Enciclopédia Biosfera, Centro Científico Conhecer. 2014; 10(19):2807.

Viveiro Sabor da Fazenda. Mentruz. *Coronopus didymus*. Figura. Publicada em: jun. 2014. Disponível em: <<http://viveirosabordefazenda.wordpress.com/mentruzcoronopusdidymus>> Acesso em: 10 abr. 2016.

Zucchi MR. et al. Levantamento Etnobotânico de Plantas Medicinais de Ipameri-GO. Rev. Bras. Plantas Med. 2013; 15(2):273-279.